

## SEMANA NACIONAL DE ARTE MODERNA DE 1922: Influências e consequências contemporâneas

Helen Vitoria Pereira Silva <sup>1</sup>  
Camyle Macatrão Costa Chaves <sup>2</sup>  
Luana Oliveira Carvalho <sup>3</sup>  
Raiany Silva Diniz <sup>4</sup>  
Christiano Roberto Lima de Aguiar <sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

Em 1922, a Semana de Arte Moderna de São Paulo se destacou historicamente no Brasil, como um evento, organizado por grupos de intelectuais, artistas e escritores, reunindo uma variedade de apresentações artísticas: música, literatura, artes plásticas e outras formas de expressão. Seu objetivo principal era promover novas formas de criação que refletissem a realidade e a identidade cultural brasileira, desafiando as tradições acadêmicas e rompendo com as influências do classicismo Europeu.

A Semana de Arte Moderna teve um efeito duradouro, influenciando gerações de artistas e moldando a identidade cultural do país. O evento não apenas contestou os valores estéticos da época, mas também promoveu discussões profundas sobre a identidade nacional e o papel da arte em uma sociedade em transformação. As inovações estilísticas e as novas abordagens introduzidas em 1922 ainda ressoam na arte contemporânea, refletindo a busca por uma linguagem genuinamente brasileira: (ANDRADE, 1928)

No entanto, apesar de sua relevância inquestionável, as consequências da Semana de 1922 ainda são discutidas. Muitos artistas contemporâneos ainda se voltam para suas raízes modernistas, enquanto outros tentam desconstruir ou recontextualizar as ideias que surgiram durante o evento, demonstrando a complexidade e a riqueza desse legado cultural.

Para analisar esse impacto, os procedimentos metodológicos são de cunho historiográficos, com abordagem qualitativa onde foram consideradas obras de autores do modernismo, como Mário de Andrade (1928), que oferece um contexto histórico e análise crítica do movimento; Ronaldo Brito (1971), que explora aspectos críticos e o impacto cultural; e Antonio Candido (2008), que discute as consequências para a arte e a sociedade brasileira. Além disso, foram examinados artigos e periódicos que discutem a influência da Semana de 1922 ao longo dos séculos XX e XXI.

Este artigo tem como objetivo analisar a história da arte brasileira e sua influência direta na sociedade e em seus valores. Como resultado, inclui uma análise da história da arte e sua relação com a produção artística brasileira, bem como uma análise do contexto histórico-social que levou à Semana de 1922. Portanto, buscamos

investigar a herança artística transmitida e interpretada ao longo dos anos, e seus impactos no pensamento social e cultural do Brasil.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, [helen.pereira@uemasul.edu.br](mailto:helen.pereira@uemasul.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL [camyle.chaves@uemasul.edu.br](mailto:camyle.chaves@uemasul.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, [Luana.carvalho@uemasul.edu.br](mailto:Luana.carvalho@uemasul.edu.br)

<sup>4</sup> Professor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, [christianoaguilar@uemasul.edu.br](mailto:christianoaguilar@uemasul.edu.br)

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A presente proposta trata-se de um estudo de natureza historiográfica com abordagem qualitativa, centrada em uma revisão bibliográfica. Foram analisadas obras-chave do movimento modernista, incluindo autores como Mário de Andrade (1928), Ronaldo Brito (1971) e Antonio Candido (2008). A escolha desses autores se deve à profundidade com que abordam o contexto histórico, as características do movimento e suas consequências para a cultura brasileira. Além disso, a pesquisa também considerou artigos e periódicos que discutem a influência da Semana de 1922 no desenvolvimento da arte e da sociedade brasileira ao longo do século XX e XXI.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O contexto histórico-social da Semana de Arte Moderna de 1922 é marcado por diversas mudanças históricas e culturais no Brasil e no mundo. Em um contexto amplo, o Brasil enfrentava o período entre guerras. Além disso, o início do século XX para o povo brasileiro marca um período de forte desigualdade social e econômica, devido à predominância das oligarquias rurais.

Outro fator marcante foi o início do processo de urbanização e industrialização do país. Mário de Andrade, assim como outros escritores, artistas e intelectuais da época, influenciados pelas vanguardas européias, buscavam traduzi-las ao contexto brasileiro, não copiando-as, mas inspirando-se nelas, trazendo características, nomes e personagens estritamente da cultura brasileira. Um exemplo são as obras *Macunaíma* e *Paulicéia Desvairada* de Mário de Andrade, escritas após a Semana de 1922. Em carta a Joaquim Inojosa, Mário de Andrade explica:

Veja bem: abasileiramento do brasileiro não quer dizer regionalismo nem mesmo nacionalismo = o Brasil pros brasileiros. Não é isso. Significa só que o Brasil, pra ser civilizado artisticamente, entrar no concerto das nações que hoje em dia dirigem a Civilização da Terra, tem de concorrer pra esse concerto com a sua parte pessoal, com o que o singulariza e individualiza, parte essa única que poderá enriquecer e alargar a Civilização (Inojosa, 1968, p. 340).

O contexto cultural e histórico foi sintetizado na formação do evento da Semana de Arte

Moderna de 1922, refletindo os valores, princípios, necessidades e interesses dessa sociedade vigente. Visando individualizar e singularizar a cultura brasileira, ao invés de copiar as tendências europeias, o Brasil possuiria uma identidade própria e moderna.

Antônio Cândido, sociólogo, crítico literário e importante estudioso da literatura brasileira, discute as consequências da Semana de 1922 para a arte e, sobretudo, para a sociedade brasileira. Para Candido (2008), a Semana de Arte Moderna representou, acima de tudo, uma ruptura com convenções artísticas anteriores e o início de uma arte exclusivamente brasileira, livre de influências europeias.

Além de representar uma ruptura com o parnasianismo e o academicismo, a Semana de Arte Moderna permitiu a formação de uma identidade nacional com todo o repertório histórico e cultural tipicamente brasileiro, de uma população fruto da junção de diversos povos, como indígenas, escravizados e europeus, criando algo tipicamente brasileiro. Ademais, para Candido, os impactos do evento não se deram exclusivamente na época, mas sim de forma lenta e progressiva, impactando um número crescente de pessoas ao longo dos anos, refletindo-se em diversos aspectos da literatura, música e artes plásticas.

O nosso Modernismo importa essencialmente, em sua fase heróica, na libertação de uma série de recalques históricos, sociais, étnicos, que são trazidos triunfalmente à tona da consciência literária. Este sentimento de triunfo, que assinala o fim da posição de inferioridade no diálogo secular com Portugal e já nem o leva mais em conta, define a originalidade própria do Modernismo na dialética do geral e do particular. Na nossa cultura há uma ambiguidade fundamental: a de sermos um povo latino, de herança cultural europeia, mas etnicamente mestiço, situado no trópico, influenciado por culturas primitivas, ameríndias e africanas. Esta ambiguidade deu sempre às afirmações particularistas um tom de constrangimento, que geralmente se resolvia pela idealização (Cândido, 2008).

Apesar das críticas da época a Semana de Arte Moderna gerou um impacto sócio-cultural durante os anos que seguiram após a sua realização, marca uma nova era na arte brasileira, além de contribuir diretamente na construção da identidade cultural do país, até os dias atuais é notório a presença marcante das consequências da Semana de Arte Moderna presente no cotidiano da população brasileira, um dos principais exemplos é a forma como a arte é ensinada nas escolas

o atual ensino busca promover a experimentação, a criatividade e o diálogo com a cultura local, em contraste com abordagens mais tradicionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento que orienta a construção do currículo escolar, o ensino de artes é classificado no ramo das linguagens e ressaltando a importância de abordar a diversidade cultural brasileira nas aulas reconhecendo as contribuições de diferentes grupos étnicos e sociais para a produção

artística. As manifestações artísticas e culturais brasileiras e de outras culturas devem ser apreciadas e respeitadas, reconhecendo a diversidade como um elemento central da formação do cidadão. (BRASIL, 2017)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Semana de Arte Moderna de 1922 marcou profundamente a história cultural do Brasil, gerando um impacto que ressoa até os dias de hoje, tendo um efeito duradouro nos dias atuais. O movimento modernista possibilitou um novo olhar sobre o papel das artes, suas expressões, vidas cotidianas, paisagens e a essência do povo brasileiro. O evento discutiu as tradições clássicas e defendeu a valorização de aspectos regionais, como o folclore e a diversidade cultural, que ainda estão presentes em várias formas de expressão artística.

O encorajamento para a apreciação da cultura popular brasileira foi um dos principais legados. Os artistas trabalharam para promover uma linguagem artística que refletisse a diversidade cultural do país, incorporando temas e imagens regionais em suas obras. O processo contou com a ajuda de nomes como Mário de Andrade, destacando o movimento e ajudando a incorporar a cultura popular em suas obras, explorando a sonoridade e o ritmo da língua portuguesa e colaborando com outros modernistas para resgatar e exaltar as raízes culturais do país. Uma arte que estava intimamente ligada à identidade brasileira foi desenvolvida como resultado desse movimento, tornando-se uma referência para várias gerações de criadores.

Além disso, a semana de 1922 impactou diretamente na redefinição da arte no Brasil. Hoje, muitos artistas contemporâneos seguem este método de experimentação e questionamento e usam o seu trabalho para abordar questões sociais importantes como a desigualdade, o racismo e o gênero. Ao abordar esses temas, a arte contemporânea brasileira desempenha um papel importante na promoção da reflexão e da discussão na sociedade. Dessa forma, o legado da semana de 1922 não só mudou a arte brasileira, mas também ajudou a criar uma cultura vibrante, inclusiva e diversificada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse sentido, a Semana de Arte Moderna de 1922 foi um divisor de águas na história cultural do Brasil. Seu impacto vai além da renovação estética, afetando profundamente a construção de uma identidade cultural brasileira e a formação de valores sociais. A pesquisa conclui que o legado do movimento modernista continua a influenciar a arte e a sociedade contemporâneas, reforçando a importância de compreender suas raízes e desdobramentos. A Semana de 22 não apenas foi importante para redefinir a arte

brasileira, mas também desempenhou um papel crucial na consolidação de uma visão crítica sobre a cultura e a sociedade, cujas consequências ainda são sentidas nos dias atuais.

Estudos mostram que a herança do movimento modernista ainda está influenciando a arte e a sociedade modernas. A produção cultural contemporânea ainda tem muitos elementos que ressoam, como a apreciação da cultura nacional, a incorporação de elementos do cotidiano brasileiro e a busca por uma linguagem artística própria. Além disso, a Semana de arte moderna fomentou a liberdade de expressão e a experimentação estética, abrindo portas para novas gerações de pensadores e artistas.

Portanto, a Semana de arte moderna de 1922 ajudou a redefinir a arte brasileira e construir uma perspectiva crítica sobre sua cultura e sociedade. O evento provocou discussões e provocações que estimularam uma profunda reflexão sobre os problemas sociais e a identidade nacional do país. Até hoje, as consequências desse movimento ainda são sentidas, demonstrando a importância de entender suas raízes e desdobramentos.

**Palavras-chave:** Semana de Arte Moderna. Contemporaneidade. Brasileira.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por toda força e direção que vem me concedendo nessa longa jornada acadêmica e em especial à minha mãe genivalda pelo apoio necessário independente das minhas escolhas. Agradeço profundamente às minhas amigas, Andressa, Raiany, Camyle, Taline e Luana (acadêmicas da Universidade), cujo apoio incondicional foi essencial. Minha imensa gratidão à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E ao meu orientador, D.Sc. Christiano Roberto Lima de Aguiar, que desde sempre acreditou no potencial de seus alunos.

## **REFERÊNCIAS**

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Modernismo: Ideias e Formas**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2008

ANDRADE, Mário. **Pauliceia Desvairada**. São Paulo: Casa de Livros Editora, 1922.

TAVARES, Claudia Laitano. **Modernismo: A Semana de 22 e Suas Consequências**. Revista de História da Arte, 2010.

JARDIM, Eduardo. **100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922: Apontamentos sobre o modernismo**. Estudos Avançados, v. 36, n. 104, 2021. DOI:

10.1590/s0103-4014.2022.36104.001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2024.

Podcast Café da Manhã. **Os mitos sobre a Semana de 1922, cem anos depois**.

Disponível em:

<<https://open.spotify.com/episode/5Mv6yPvM2DxtuHBj5KkMgI?si=MRhk4hgeRFFWn-ICE90CHA>>. Acesso em 22 de agosto de 2024

XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC TESSITURAS, INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS, 11., 2008, São Paulo. **CATÁLOGO ANALÍTICO DOS MANUSCRITOS MÁRIO DE ANDRADECAMINHOS DA CRIAÇÃO NOS DOSSIÊS COM EXEMPLARES DE TRABALHO**: Aline Nogueira Marques. São Paulo: Usp, 2008. 10 p. Disponível em: [https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/035/ALINE\\_MARQUES.pdf](https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/035/ALINE_MARQUES.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.